

Concordância verbal e sujeitos nulos em português L2¹

Ana Madeira, Maria Francisca Xavier & Maria de Lourdes Crispim

Universidade Nova de Lisboa

1. Introdução

Este estudo insere-se num projecto que visa investigar a aquisição, em português como segunda língua (L2), de, por um lado, propriedades morfo-sintácticas associadas com o valor positivo do parâmetro do sujeito nulo, e, por outro lado, propriedades pragmático-discursivas que determinam a distribuição e interpretação de sujeitos pronominais nulos e expressos, em diferentes contextos.

Neste artigo serão apresentados resultados de um estudo que foca particularmente a aquisição das propriedades morfológicas e sintácticas associadas à possibilidade de sujeitos nulos, baseando-se na análise de produções escritas de dois grupos de aprendentes de português L2 de nível inicial, falantes de línguas de sujeito obrigatório e de línguas de sujeito nulo. Procurar-se-á estabelecer se as propriedades relevantes são adquiridas pelos dois grupos de aprendentes, se há diferenças entre os dois grupos atribuíveis à influência da língua materna (L1) e se a aquisição das propriedades morfológicas e sintácticas estão associadas. Secundariamente, procuramos também determinar se há indícios de aquisição das condições que regulam a distribuição e interpretação de sujeitos pronominais nulos e expressos, em diferentes contextos.

2. Estudos prévios

Muitos estudos se têm debruçado sobre a aquisição de propriedades morfo-sintácticas associadas com o parâmetro do sujeito nulo em línguas como o espanhol e o italiano, em particular, a flexão de concordância verbal rica, a distribuição de pronomes de sujeito nulos, tanto referenciais como expletivos, e a possibilidade de ocorrência de sujeitos pós-verbais (cf. e.o. White, 1985; Phinney, 1987; Liceras, 1989; Al Kasey & Pérez-Leroux, 1998). A maioria destes estudos conclui que, embora os falantes de línguas sem sujeitos nulos tendam a transferir inicialmente o valor do parâmetro da sua L1 para a L2, em geral as propriedades morfo-sintácticas associadas ao valor positivo do parâmetro são adquiridas muito rapidamente.

¹ Agradecemos aos professores do Curso de Língua e Cultura Portuguesa, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, pela colaboração dada na recolha de dados, e a todos os estudantes que participaram no estudo. Este trabalho foi desenvolvido no âmbito do projecto POCL/LIN/62214/2004 – Morfologia e Sintaxe na Aquisição de L2.

Estudos mais recentes têm focado particularmente a aquisição de propriedades pragmático-discursivas que determinam a distribuição e a interpretação de sujeitos pronominais expressos e nulos, em diferentes contextos (cf. e.o. Pérez Leroux & Glass, 1999; Sorace, 2003, 2004; Serratrice & Sorace, 2003; Montrul & Rodríguez Louro, 2006). A conclusão geral da maior parte destes estudos é de que todos os aprendentes, independentemente da sua L1, manifestam dificuldades persistentes na aquisição destas propriedades, o que explica o uso excessivo e discursivamente inapropriado de sujeitos pronominais realizados (Sorace, 2004) e também de sujeitos nulos (Montrul & Rodríguez Louro, 2006), mesmo por aprendentes muito avançados. Estes resultados são consistentes com a Hipótese de Interface (Sorace & Filiaci, 2006), que prediz que propriedades que estão na interface entre a sintaxe e outros domínios cognitivos, como é o caso das propriedades pragmático-discursivas que determinam a distribuição e a interpretação de sujeitos pronominais expressos e nulos, são, em geral, mais difíceis de adquirir do que propriedades estritamente gramaticais, como as propriedades morfo-sintáticas associadas ao parâmetro do sujeito nulo.

3. Estudo

3.1. Hipóteses

Em face dos resultados obtidos em estudos anteriores sobre o processo de aquisição das propriedades associadas ao parâmetro do sujeito nulo, formulámos as seguintes hipóteses:

- (1) Se há transferência inicial de opções paramétricas da L1 para a L2, deverá haver diferenças, no estágio inicial, entre falantes de línguas com sujeitos nulos e falantes de línguas sem sujeitos nulos na aquisição destas propriedades em português L2.
- (2) Se há refixação do valor dos parâmetros na aquisição de L2, as propriedades associadas ao valor positivo do parâmetro do sujeito nulo deverão ser adquiridas por falantes de línguas de sujeito obrigatório, embora em estádios mais avançados.
- (3) Se propriedades pragmático-discursivas são mais difíceis de adquirir que propriedades puramente sintáticas, a distribuição e interpretação de sujeitos pronominais nulos e expressos deverão ser adquiridas mais tardiamente, com diferenças entre falantes determinadas pela sua L1.

3.2. Metodologia

3.2.1. Informantes

Os participantes neste estudo estão distribuídos por três grupos:

(a) Grupo de controlo:

É constituído por 7 falantes nativos de Português Europeu, que frequentam o 3º ciclo do Ensino Básico numa escola na área de Lisboa. Consideramos que falantes nesta faixa etária (12-15 anos) já possuem um sistema linguístico estável, nomeadamente no que respeita ao conhecimento das propriedades associadas ao parâmetro do sujeito nulo.

(b) Grupo 1:

É constituído por 21 informantes, com idades entre os 18 e os 25 anos, todos eles falantes de línguas de sujeito nulo: 12 falantes nativos de italiano, 5 de espanhol, 2 de romeno e 2 de finlandês.

(c) Grupo 2:

É constituído por 24 informantes, com idades compreendidas entre os 20 e os 29 anos, falantes de línguas sem sujeitos nulos: 18 falantes nativos de alemão, 4 de holandês e 2 de inglês.

O tempo de aprendizagem do português, em contexto formal, varia, nos dois grupos de aprendentes de português L2, entre 1 mês e 1 ano, e todos eles se encontram a estudar em universidades portuguesas, integrados no Programa Erasmus, por um período mínimo de um semestre.

3.2.2. Dados

Os dados que servem de base a este estudo são extraídos de um corpus de textos escritos, constituído por composições produzidas pelos informantes em sala de aula. O sub-corpus de controlo contém cerca de 2.000 palavras, enquanto os sub-corpora produzidos pelos falantes de línguas de sujeito nulo e pelos falantes de línguas sem sujeitos nulos têm, respectivamente, 5.724 e 4.215 palavras.

3.3. Resultados

Os textos escritos produzidos pelos informantes foram analisados quanto às seguintes propriedades:

- (a) flexão de concordância verbal
- (b) distribuição de sujeitos pronominais referenciais, nulos e expressos
- (c) ocorrência de sujeitos expletivos
- (d) ocorrência de sujeitos pós-verbais

3.3.1. Flexão verbal

A análise dos dados indica que grande parte dos paradigmas de concordância verbal é adquirida muito cedo, por ambos os grupos de aprendentes, o que é evidenciado pela baixa percentagem de ocorrência de erros de concordância verbal identificados (cf. quadro 1).

	Formas flexionadas gramaticais	Formas flexionadas agramaticais	Total de ocorrências
Grupo de falantes de línguas com sujeito obrigatório	486 (94,9%)	26 (5,1%)	512
Grupo de falantes de línguas com sujeito nulo	656 (92,5%)	53 (7,5%)	709

Quadro 1: Concordância verbal

A própria natureza de alguns dos desvios observados revela conhecimento dos paradigmas de flexão verbal regulares. Veja-se o exemplo em (1), em que há troca do sufixo de 1ª pessoa do singular do Pretérito Perfeito do Indicativo, correspondente ao paradigma da 2ª conjugação, pelo sufixo equivalente do paradigma de 1ª conjugação; e o exemplo em (2), em que se verifica a regularização do verbo irregular *querer*:

(1) *Na Véspera de Natal **comei** na minha casa com os meus pais*
(L1: italiano; L2: 3 meses)

(2) *ela **quereu** almoçar com a senhora mas não apareceu*
(L1: alemão, L2: 5 meses)

Observam-se, no entanto, algumas dificuldades sistemáticas relativamente à realização da morfologia verbal, independentemente da língua materna. De entre os desvios mais sistemáticos destaca-se o uso da 3ª pessoa do singular como forma por defeito (ver (3) e (4)), bem como a substituição da forma flexionada pelo infinitivo (ver (5)).

(3) *eu **entrou**, **entrou** na cozinha, **entrei** na cozinha*
(L1: holandês; L2: < 6 meses)

(4) *Foi para o bar dele preferido onde os amigos dele **aguardou-o***
(L1: alemão; L2: 4 meses)

(5) *Ela **ler** a mão e **vir** que o homem tenha um pequeno problema ao coração*
(L1: italiano; L2: < 6 meses)

3.3.2. Distribuição de sujeitos pronominais

Nos três sub-corpora, foi analisada a distribuição de sujeitos pronominais referenciais em três contextos: em frases matriz, em orações subordinadas e em orações coordenadas. Nas estruturas de subordinação e de coordenação, distinguiu-se entre contextos em que a frase contém um antecedente para o pronome, na oração subordinante ou no primeiro membro coordenado, respectivamente, em posição de sujeito ou de objecto, e contextos em que não há um antecedente para o pronome na frase.

No quadro 2 apresentam-se os resultados para o corpus de controlo. Quanto aos sujeitos referenciais, verifica-se um predomínio de sujeitos nulos (76,4%) relativamente a sujeitos expressos (23,6%). A preferência por sujeitos nulos é generalizada a todos os contextos, sendo mais marcada na presença de uma expressão co-referente na frase. Todos os sujeitos expletivos observados são nulos.

		Sujeito Expresso	Sujeito Nulo	TOTAL
Matriz		25 (27,5%)	66 (72,5%)	91
Oração subordinada	Presença de antecedente	1 (5,3%)	18 (94,7%)	19
	Ausência de antecedente	14 (32,6%)	29 (67,4%)	43
Oração coordenada	Presença de antecedente	5 (10,6%)	42 (89,4%)	47
	Ausência de antecedente	5 (41,7%)	7 (58,3%)	12
Total de sujeitos referenciais		50 (23,6%)	162 (76,4%)	212 (86,9%)
Expletivos		0	32 (100%)	32 (13,1%)
TOTAL		50 (20,5%)	194 (79,5%)	244

Quadro 2: Distribuição de sujeitos pronominais no corpus de controlo

Resultados semelhantes se verificaram na análise do corpus de produções escritas de falantes de línguas de sujeito nulo, como se pode observar no quadro 3. Estes dados evidenciam igualmente uma clara preferência por sujeitos nulos – 75% de todos os sujeitos pronominais referenciais –, particularmente na presença, na frase, de um antecedente para o pronome. Também não se observam ocorrências de sujeitos expletivos expressos.

		Sujeito Expresso	Sujeito Nulo	TOTAL
Matriz		76 (34,4%)	145 (65,6%)	221
Oração subordinada	Presença de antecedente	9 (14,3%)	54 (85,7%)	63
	Ausência de antecedente	11 (32,4%)	23 (67,6%)	34
Oração coordenada	Presença de antecedente	4 (4,3%)	89 (95,7%)	93
	Ausência de antecedente	7 (41,2%)	10 (58,8%)	17
Total de sujeitos referenciais		107 (25%)	321 (75%)	428 (89,5%)
Expletivos		0	50 (100%)	50 (10,5%)
TOTAL		107 (22,4%)	371 (77,6%)	478

Quadro 3: Distribuição de sujeitos pronominais no corpus produzido por falantes de línguas de sujeito nulo

Quanto às produções escritas de falantes de línguas sem sujeitos nulos (ver quadro 4), observa-se igualmente um predomínio de sujeitos nulos sobre sujeitos pronominais realizados, embora muito menos marcado que nos outros dois grupos – apenas 52,3% dos sujeitos pronominais referenciais são nulos, sendo 47,7% sujeitos realizados. Em geral, verifica-se uma preferência por sujeitos expressos em todos os contextos, com a exceção das construções de coordenação na presença de um antecedente. Tal como se verifica para os outros dois grupos de informantes, todos os sujeitos expletivos produzidos são nulos.

		Sujeito Expresso	Sujeito Nulo	TOTAL
Matriz		106 (57,3%)	79 (42,7%)	185
Oração subordinada	Presença de antecedente	16 (51,6%)	15 (48,4%)	31
	Ausência de antecedente	14 (51,9%)	13 (48,1%)	27
Oração coordenada	Presença de antecedente	17 (19,1%)	72 (80,9%)	89
	Ausência de antecedente	12 (92,3%)	1 (7,7)	13
Total de sujeitos referenciais		165 (47,7%)	181 (52,3%)	346 (93,5%)
Expletivos		0	24 (100%)	24 (6,5%)
TOTAL		165 (44,6%)	205 (55,4%)	370

Quadro 4: Distribuição de sujeitos pronominais no corpus produzido por falantes de línguas sem sujeito nulo

Em suma, a análise da distribuição de sujeitos pronominais referenciais nos três sub-corpora revela um claro predomínio de sujeitos nulos, apresentando o grupo de falantes de línguas de sujeito obrigatório uma percentagem de ocorrência significativamente mais baixa.

Quer o grupo de controlo quer o grupo de falantes de línguas de sujeito nulo apresentam um predomínio de sujeitos nulos em todos os contextos analisados. Esta preferência é menos marcada na ausência, na frase, de um antecedente para o pronome.

O grupo de falantes de línguas de sujeito obrigatório apresenta a tendência inversa, com preferência por sujeitos pronominais realizados, com exceção de contextos de coordenação na presença de um antecedente para o pronome.

Quanto aos sujeitos expletivos, observa-se que todas as ocorrências no corpus são de sujeitos nulos. Em (6) e (7) abaixo são apresentados dois exemplos retirados do corpus².

(6) *a primeira vez que viu-o – estava a chover, na ultima – ficava um sol esplêndido*

(L1: italiano; L2: 3 meses)

(7) *Eu acho que – não faz sentido proceder-se à censura da violência*

(L1: alemão; L2: < 6 meses)

3.3.3. Sujeitos pós-verbais

Em todos os grupos se registaram ocorrências de sujeitos pós-verbais, sendo mais frequentes em construções locativas e com verbos inacusativos, mas ocorrendo quer com sujeitos indefinidos quer com sujeitos definidos (ver exemplos (8)-(14)). Verificaram-se 19 ocorrências no grupo de controlo, 14 no grupo de falantes de línguas de sujeito nulo, e 13 no grupo de falantes de línguas de sujeito obrigatório.

(8) *Começou a distribuição de tarefas*

(corpus de controlo)

(9) *comi muitas coisas que cozinhou minha avó*

(L1: espanhol; L2: 1 mês)

(10) *Quando chegamos eu, os meus pais e o meu irmão, já estavam aí todos os meus tios e os meus primos*

(L1: italiano; L2: 3 meses)

(11) *Finalmente acabou este Verão*

(L1: finlandês; L2: 1 ano)

² Ocasionalmente observam-se exemplos de recurso a estratégias para evitar o uso de sujeitos expletivos nulos. Veja-se o exemplo abaixo:

E o tempo vai estar a chover

(L1: alemão; L2: 3 meses)

- (12) *Na Alemanha com o dia de São Martinho começa a época de Natal*
(L1: alemão; L2: < 6 meses)
- (13) *Em baixa da bancada fica uma máquina de lavar roupa e também uma máquina de lavar a louça!*
(L1: alemão; L2: 4 meses)
- (14) *En total foram 29 membros de família*
(L1: inglês; L2: 1 ano)

3.4. Discussão dos resultados

Os dados apresentados acima revelam algumas assimetrias entre os dois grupos de aprendentes, sugerindo efeitos da influência da L1 nos estádios iniciais de aquisição, de acordo com a primeira hipótese colocada em 3.1. Com o objectivo de testar mais claramente esta hipótese, que previa a existência de diferenças, no estádio inicial, entre falantes de línguas com sujeitos nulos e falantes de línguas sem sujeitos nulos, na aquisição das propriedades associadas ao valor positivo do parâmetro em português L2, dividiu-se o corpus produzido pelos dois grupos de falantes, separando-se os dados dos informantes com menos e mais de 3 meses de aprendizagem do português.

Relativamente ao grupo de falantes de línguas sem sujeitos nulos, o primeiro sub-grupo é constituído por 7 informantes, 6 dos quais são falantes nativos de alemão e 1 falante nativo de inglês. O sub-corpus obtido contém 1.236 palavras. Os resultados da análise deste sub-corpus são apresentados no quadro 5.

		Sujeitos pronominais		TOTAL
		Sujeito Expresso	Sujeito Nulo	
Matriz		30 (69,8%)	13 (30,2%)	43
Oração subordinada	Presença de antecedente	11 (68,75%)	5 (31,25%)	16
	Ausência de antecedente	2 (40%)	3 (60%)	5
Oração coordenada	Presença de antecedente	13 (29,5%)	31 (70,5%)	44
	Ausência de antecedente	3 (100%)	0	3
Total de sujeitos referenciais		59 (53,2%)	52 (46,8%)	111 (98,2%)
Expletivos		0	2 (100%)	2 (1,8%)
TOTAL		59 (52,2%)	54 (47,8%)	113
Sujeitos pós-verbais				0

Quadro 5: Distribuição de sujeitos pronominais e pós-verbais no sub-corpus produzido por falantes de línguas sem sujeito nulo, com tempo de aprendizagem inferior a 3 meses

Observa-se neste sub-corpus que:

- há um predomínio de sujeitos pronominais realizados (53,2% de sujeitos expressos contra 46,8% de sujeitos nulos);
- a presença ou ausência de um antecedente para o pronome na frase não parece ser determinante na selecção de sujeitos nulos ou expressos em orações subordinadas;
- há uma fraca ocorrência de sujeitos expletivos (foram encontrados apenas 2 exemplos), embora sejam nulos;
- não se verificam ocorrências de sujeitos pós-verbais.

O segundo sub-grupo é constituído por 17 informantes, 12 dos quais são falantes nativos de alemão, 4 de holandês e 1 de inglês. O sub-corpus obtido contém 2.979 palavras. Os resultados da análise deste sub-corpus são apresentados no quadro 6.

		Sujeitos pronominais		TOTAL
		Sujeito Expresso	Sujeito Nulo	
Matriz		76 (53,5%)	66 (46,5%)	142
Oração subordinada	Presença de antecedente	5 (33,3%)	10 (66,7%)	15
	Ausência de antecedente	12 (52,2%)	11 (47,8%)	23
Oração coordenada	Presença de antecedente	4 (8,9%)	41 (91,1%)	45
	Ausência de antecedente	9 (90%)	1 (10%)	10
Total de sujeitos referenciais		106 (45,1%)	129 (54,9%)	235 (91,4%)
Expletivos		0	22 (100%)	22 (8,6%)
TOTAL		106 (41,2%)	151 (58,8%)	257
Sujeitos pós-verbais				13

Quadro 6: Distribuição de sujeitos pronominais e pós-verbais no sub-corpus produzido por falantes de línguas sem sujeito nulo, com tempo de aprendizagem superior a 3 meses

Observa-se neste sub-corpus:

- um predomínio de sujeitos nulos (54,9% de sujeitos nulos contra 45,1% de sujeitos expressos);
- uma preferência por sujeitos nulos em orações subordinadas na presença de um antecedente, e por sujeitos expressos se não há um antecedente para o pronome;
- 22 ocorrências de sujeitos expletivos, todos eles nulos;
- 13 ocorrências de sujeitos pós-verbais.

A comparação dos dados produzidos pelos dois sub-grupos de falantes de línguas sem sujeitos nulos aponta para um percurso em que os aprendentes, partindo de um estágio inicial em que as propriedades morfo-sintáticas associadas ao valor positivo do parâmetro não parecem estar adquiridas (embora, mesmo nesta fase, já cerca de metade dos sujeitos pronominais produzidos sejam sujeitos nulos), rapidamente avançam para um estágio em que evidenciam conhecimento de todas estas propriedades.

Por outro lado, uma comparação entre as produções de falantes de línguas de sujeitos nulos, com base no seu tempo de aprendizagem de português L2, produz resultados bem diferentes, sem assimetrias entre os aprendentes com menos e mais de 3 meses de aprendizagem. No quadro 7 são apresentados os resultados da análise do sub-corpus (de 3.767 palavras) produzido pelos 11 aprendentes com um período de aprendizagem inferior a 3 meses, sendo 6 deles falantes nativos de italiano, e 5 de espanhol. No quadro 8 mostram-se os resultados da análise do sub-corpus (de 1.957 palavras) produzido pelos 10 aprendentes com um período de aprendizagem superior a 3 meses, sendo 6 deles falantes nativos de italiano, 2 de romeno e 2 de finlandês.

		Sujeitos pronominais		TOTAL
		Sujeito Expresso	Sujeito Nulo	
Matriz		37 (28,9%)	91 (71%)	128
Oração subordinada	Presença de antecedente	4 (10,8%)	33 (89,2%)	37
	Ausência de antecedente	8 (36,4%)	14 (63,6%)	22
Oração coordenada	Presença de antecedente	1 (2%)	48 (97,9)	49
	Ausência de antecedente	5 (41,6)	7 (58,3%)	12
Total de sujeitos referenciais		55 (22,2%)	193 (77,8%)	248 (88,3%)
Expletivos		0	33 (100%)	33 (11,7%)
TOTAL		55 (19,6%)	226 (80,4%)	281
Sujeitos pós-verbais				13

Quadro 7: Distribuição de sujeitos pronominais e pós-verbais no sub-corpus produzido por falantes de línguas com sujeito nulo, com tempo de aprendizagem inferior a 3 meses

		Sujeitos pronominais		TOTAL
		Sujeito Expresso	Sujeito Nulo	
Matriz		39 (41,9%)	54 (58,1%)	93
Oração subordinada	Presença de antecedente	5 (19,2%)	21 (80,%)	26
	Ausência de antecedente	3 (25%)	9 (75%)	12
Oração coordenada	Presença de antecedente	3 (6,8%)	41 (93,2%)	44
	Ausência de antecedente	2 (40%)	3 (60%)	5
Total de sujeitos referenciais		52 (28,9%)	128 (71,1%)	180 (91,4%)
Expletivos		0	17 (100%)	17 (8,6%)
TOTAL		52 (26,4%)	145 (73,6%)	197
Sujeitos pós-verbais				1

Quadro 8: Distribuição de sujeitos pronominais e pós-verbais no sub-corpus produzido por falantes de línguas com sujeito nulo, com tempo de aprendizagem superior a 3 meses

Da observação dos dados apresentados acima, pode concluir-se que há evidência, neste grupo de aprendentes, de aquisição das propriedades morfo-sintáticas relevantes desde o início do processo de aprendizagem. Verifica-se, pois, a existência de diferenças, no estágio inicial, entre falantes de línguas com sujeitos nulos e falantes de línguas sem sujeitos nulos na aquisição destas propriedades em português L2, confirmando a nossa primeira hipótese, o que sugere que poderá haver, de facto, transferência inicial de opções paramétricas da L1 para a L2.

As diferenças observadas entre os dois grupos de aprendentes, no estágio inicial, relativamente à realização de sujeitos pronominais, referenciais e expletivos, bem como de sujeitos invertidos, não encontram reflexo nos dados de concordância verbal observados nos dois sub-corpora (cf. quadros 9 e 10), o que parece indicar que a aquisição da morfologia verbal e a aquisição das propriedades sintáticas associadas ao parâmetro do sujeito nulo poderão ser, de algum modo, independentes.

	Formas flexionadas Gramaticais	Formas flexionadas agramaticais	Total de ocorrências
≤ 3 meses de aprendizagem	177 (93,7%)	12 (6,3%)	189
> 3 meses de aprendizagem	309 (95,7%)	14 (4,3%)	323
TOTAL	486 (94,9%)	26 (5,1%)	512

Quadro 9: Concordância verbal no corpus de falantes de línguas com sujeito obrigatório

	Formas flexionadas gramaticais	Formas flexionadas agramaticais	Total de ocorrências
≤ 3 meses de aprendizagem	410 (94,3%)	25 (5,7%)	435
> 3 meses de aprendizagem	246 (89,8%)	28 (10,2%)	274
TOTAL	656 (92,5%)	53 (7,5%)	709

Quadro 10: Concordância verbal no corpus de falantes de línguas com sujeito nulo

Relativamente à segunda hipótese que foi colocada, esta parece também encontrar confirmação nos resultados obtidos neste trabalho. Há evidência de que os falantes de línguas de sujeito obrigatório acabam por adquirir as propriedades associadas ao valor positivo do parâmetro do sujeito nulo, embora mais tarde que os falantes de línguas de sujeito nulo, o que aponta para a possibilidade de refixação do valor dos parâmetros na aquisição de L2.

Quanto à terceira hipótese colocada, isto é, de que a distribuição e interpretação de sujeitos pronominais nulos e expressos, sendo determinadas por condições pragmático-discursivas, deverão ser adquiridas mais tardiamente que propriedades puramente sintáticas, com diferenças entre falantes determinadas pela sua L1, os dados aqui apresentados não permitem chegar a conclusões definitivas. Há indicações de que, quanto maior o tempo de aprendizagem, mais marcada é a preferência por sujeitos nulos na presença de um antecedente frásico ou discursivo, e por sujeitos expressos na sua ausência. No entanto, para se poder confirmar se, de facto, assim é, seria necessário, por um lado, investigar aprendentes de nível mais avançado e, por outro lado, aplicar testes que permitissem identificar quer a distribuição de sujeitos pronominais de acordo com o contexto pragmático-discursivo, quer a interpretação que os aprendentes atribuem aos sujeitos pronominais, nulos e expressos, nos diferentes contextos.

4. Conclusões

Os resultados obtidos neste estudo indicam que propriedades morfo-sintáticas associadas ao valor positivo do parâmetro do sujeito nulo são adquiridas pelos aprendentes, independentemente da sua L1, o que constitui evidência de refixação do valor do parâmetro.

As diferenças observadas entre os dois grupos de L2, na aquisição destas propriedades, revelam efeitos de influência da L1, particularmente nos estádios iniciais.

Observou-se ainda alguma evidência de que a aquisição de propriedades morfológicas, como é o caso dos paradigmas de flexão verbal, poderá estar, de certo modo, dissociada da aquisição de propriedades sintáticas que lhes estão associadas, como é o caso dos sujeitos nulos, referenciais e expletivos, e a possibilidade de ocorrência de sujeitos em posição pós-verbal. Esta é, no entanto, uma questão que necessita de ser explorada.

Outra questão que permanece em aberto refere-se à distribuição (e interpretação) de sujeitos pronominais nulos e expressos. Os dados observados neste estudo sugerem que a aquisição das condições que determinam esta distribuição é problemática, particularmente para o grupo de falantes de línguas de sujeito obrigatório. Esta questão deverá também ser explorada em trabalhos futuros.

Referências

- Al Kasey T., A.T. Pérez-Leroux (1998) Second language acquisition of Spanish null subjects. In S. Flynn, G. Martohardjono & W. O'Neil (orgs), *The Generative Study of Second Language Acquisition*. London: Lawrence Erlbaum Associates, pp. 161-185.
- Isabelli, C. A. (2004) The acquisition of Null Subject Parameter properties in SLA: Some effects of positive evidence in a natural learning setting. *Hispania* 87, pp. 150-162.
- Liceras J.M. (1989) On some properties of the pro-drop parameter: looking for missing subjects in non-native Spanish. In S. Gass & J. Schachter (orgs), *Linguistic perspectives in Second Language Acquisition*. Cambridge, Massachusetts: Cambridge University Press, pp. 109-133.
- Margaza, P. & A. Bel (2006) Null Subjects at the Syntax-Pragmatics Interface: Evidence from Spanish Interlanguage of Greek Speakers. In M. Grantham O'Brien, C. Shea & John Archibald (orgs), *Proceedings of the 8th Generative Approaches to Second Language Acquisition Conference (GASLA 2006)*. Somerville, MA: Cascadilla Proceedings Project, pp. 88-97.
- Montrul, S. A. & C. Rodríguez Louro (2006) Beyond the syntax of the Null Subject Parameter: A look at the discourse-pragmatic distribution of null and overt subjects by L2 learners of Spanish. In V. Torrens & L. Escobar (orgs) *The Acquisition of Syntax in Romance Languages*. John Benjamins, pp. 401-418.
- Pérez-Leroux, A. T. & W. R. Glass (1999) Null anaphora in Spanish second language acquisition: probabilistic versus generative approaches. *Second Language Research* 15(2), pp. 220-249.
- Phinney, M. (1987) The pro-drop parameter in second language acquisition. In T. Roeper & E. Williams (orgs.), *Parameter setting*. Dordrecht: Reidel, pp. 221-238.
- Serratrice, L. & A. Sorace (2003) Overt and null subjects in monolingual and bilingual Italian acquisition. In *Proceedings of the 27th Annual Boston University Conference on Language Development*, pp. 739-750.
- Sorace, A. (2003) Near-nativeness. In C. Doughty & M. Long (orgs), *The handbook of second language acquisition*. Oxford: Blackwell, pp. 130-152.
- Sorace, A. (2004) Native language attrition and developmental instability at the syntax-discourse interface: data, interpretations and methods. *Bilingualism: Language and Cognition* 7 (2), pp. 143-145.
- Sorace, A. & F. Filiaci (2006) Anaphora resolution in near-native speakers of Italian. *Second Language Research* 22 (3), pp. 339-368.
- White, L. (1985) The pro-drop parameter in adult second language acquisition. *Language Learning* 35 (1), pp. 47-62.